

LuHWoxkomoylZ
República de Moçambique
Ministério da Cultura e Juventude
Conferência Nacional sobre Cultura
(Maputo, de 12 a 16 de Julho de 1993)
Por
Benigna Zimba
Angela Khan
9
Vitorino F. Sambo
Doc. 01 ICNC/93

CULTURA, IDENTIDADE CULTURAL E CONSTRUÇÃO DA
NACIONALIDADE EM MOÇAMBIQUE

\$ ÍNDICE

Introdução

I. Cultura e Identidade Nacional

1. Dimensão e sentido de Cultura

2. Cultura e Identidade Cultural

3. Religião

4. As línguas nacionais

II. A construção da Nação em Moçambique: um processo forjado ou uma
realidade gradual?

1. Diversidade étnica: ponto de partida da problemática da Nação em
Moçambique?

2. O quadro teórico referencial

3. Antecedentes históricos

4. A Nação moçambicana vista como elemento de ideologia de estado

III. Conclusão: hipóteses para discussão

Registo Bibliográfico

Anexos:

- Glossário

- Mapa linguístico de Moçambique

- Grupos populacionais de Moçambique

- Formações e Estados pré-imperialistas, cerca de 1870-1880.

INTRODUCAO

Certamente que muitos de nos estamos lembrados, de um passado ainda n50 muito remoto em que era frequente ouvir-se, principalmente nas provncias fora, da de Maputo, dizer-se: "vou 51 N agao" ou "a N 21950 chamou-me"!

For detrais disto esconde-se uma certa concepcao de Nagao, desta feita que se aproxima mais a de um tipo de poder centralizado que chama ou leva, directa ou indirectamente, o cidadio a cumprir certos deveres que se Circunscrevem no ambito de tarefas de grande amplitude.

A realidade dos factos, tambom, demonstrou que n50 poucos cidadiios aliavam o conceito de Nagio il capital do pafs Maputo, onde se concentram os principais orgaos do poder e do Estado.

Entretanto, n50 6 menos verdade que mesmo nos considerados "ambientes intelectuais" de Mogambique, poucas pessoas conseguem definir teoricamente o conceito de Nagao.

Se por um lado n50 se pode considerar de extrema importancia que a intelectualidade ou outras representatividades sociais em Mogambique, saibam defmir a nagio, isto jzi r1510 6 vailido para a exigEncia premente da(s) interpretagio(6es), que a investigagao cientff'lca, na sua vertente social, deve dar a este processo.

Esta pequena apresentagio pretende abordar resumidamente algumas vertentes analfticas sobre as problemaiticas que norteiam o assunto - Nagao em Moqambique e respectivos contextos. Devido El imensa vastidz'lo e amplitudes possfveis de abordagem, o artigo restringe-se somente ziqueles aspectos que se aflguram impriscindfveis para a compreensao do caso mogambicano. Seriam eles, por um lado, todo o "involucro" cultural e ideologico para o qual concorrem necessariamente as questoes de identidade, patriotismo e outras;

E, por outro, a Nagio vista atravos da legalidade e dos contextos politicos que antecederam e promoveram o seu surgimento. Evidentemente que para tal, em Mogambique e r1510 36, um estudo desta natureza exige que se fagam recuos no tempo, i.6., ao perfodo colonial, momento em que nasce de facto a primeira pedra sobre a qual assenta actualmente o "projecto" da nagio em Mogambique.

O perfodo pos-independencia, exigiu um tratamento diferenciado, pois

este é caracterizado por fases muito diferentes do seu desenvolvimento e postura políticas. a

Deste modo, esta comunicação composta basicamente por três aspectos:

- A Cultura e a identidade nacionais;
- O processo gradual da construção da nação moçambicana;
- Algumas hipóteses e/ou teses para discussão.

Finalmente, achamos conveniente apresentar o tema, baseado na discussão de conceitos, que induzem a um maior domínio do conteúdo das terminologias do tema em questão.

CULTURA E IDENTIDADE NACIONAIS

1. DIMENSAO E SENTIDO DE CULTURA

Desde ha varios soculos que os grupos populacionais que habitaram e geraram os actuais povos de Mogambique, consciente ou inconscientemente, sempre se orientaram e conceberam a sua Vida atrav6s de padroes morais e espirituais que, no seu conjunto, constituem aquilo que os identifica como uma comunidade de seres humanos que tem algo em comum, e que, em princfpio, vivem conflnados a certas demarcagoes geograiflcas.

Consequentemente, o "primeiro" significado mais simples e entendfvel de Cultura, em qualquer parte do mundo, esta'l sempre ligado ao "modus vivendi" de indivfduos ou grupos de individuos, que ocupam geograficamente um "Habitat"; assim eles estio logicamente inseridos 'socialmente num determinado espago e tempo, o que por sua vez so 6': possfvel dentro de determinadas "regras" politicas, mas sobretudo economicas.

Retendo o aspecto cultural e colocando-o no centro das anzilises e discussio, pode-se aflrmar que a Cultura acabarzi sendo tudo aquilo que o Homem produz socialmente sob o ponto de vista material 6 do pensamento. Subentendida na sua significaqio mais ampla, a cultura tern subjacente ' vairios conjuntos de sistemas de valoresl de entre os quais se realgam primeiramente os "sistemas de valores sociais" que 850 o conjunto de processos que actuam consciente ou inconscientemente no pensamento humano e cujo efeito 6 conduzir o actor a agir de uma determinada maneiraz.

Consequentemente, Cultura (a tambom a relagio dinzimica e dialotica entre Ser, Receber e a Criagiao e Manutengao de um certo realismo existencial de acordo com a compreenssio e modo de agir de tudo quanto interfere na Vida humana do dia a dia.³

' Podem ser politicos, morais, espirituais, sociais etc, desde que sejam "produzidos" e "aceites e consumidos" pela propria sociedade que os produziu; i.o. tenham insercao social.

2 (Vide, Zimba, T6picos..., 1992).

3 (Vide Prah, 1991).

Concluindo, cultura é um sistema de padrões de Vida que são adoptados pelos povos. Ela sempre existiu nos povos antecessores da actual população de Moçambique, e não só, e tem como pressupostos, sistemas de valores sociais, culturais, de tradição e outros.

De entre as muitas e possíveis definições de cultura, comece as apresentadas, retém-se sempre uma "(...) não ligada à procura daquilo que constitui uma sociedade enquanto entidade coerente caracterizada por relações de vizinhança. Esta não está, desde logo, estreitamente interligada à totalidade integrada; i.e., uma sociedade não se compreende no seu conjunto e tudo nela concorre para a constituição desse conjunto" (Akoun, 1987).

Para o presente caso, é visível, embora a primeira dificuldade resida precisamente na identificação e caracterização da sociedade moçambicana como "entidade coerente"? Encontram-se sim, "relações de vizinhança" e processos históricos que, no seu conjunto, vão contribuir para uma grande heterogeneidade cultural e de identidades.

E por isso que em Moçambique, não se pode fazer uma abordagem e dimensionamento em termos culturais sem ter que se recuar um pouco no tempo buscando elementos e factores que expliquem a actualidade. Neste recuo temporal vão surgir e insurgir fundamentalmente dois aspectos cruciais sem os quais não se pode compreender os actuais debates:

a) O impacto cultural da colonização;

b) A configuração territorial do actual Moçambique, resultante de um processo longo de miscigenação populacional.

Sobre a alínea a), a colonização para além de ter sido um processo político/económico, foi essencialmente um fenómeno que procurou incidir grandemente no aspecto cultural dos povos africanos, tentando impor novos hábitos, valores, e qualidades diferentes das usuais, ou seja, uma tentativa de mudança radical dos modos de Vida reinantes até à implantação do sistema colonial. O período longo da prevalência do colonialismo em Moçambique faz com que, hoje, em muitas ocasiões diferenciadas da Vida social, não se possa distinguir onde começa e termina um "hábito genuíno", ou seja, um hábito imposto pela colonização; o tempo transformou profundamente a Cultura, de modo que a aceitação de valores impostos praticamente que já não passa pela questionação, principalmente nos centros urbanos, onde havia maior contacto com os portugueses.

Quanto à questão territorial e respectivos habitantes, olhando para as raças, etnias, idiomas, hábitos alimentares e de vestuário, existentes em cerca de 784 034 Km² do território moçambicano, é difícil depreender que silo influências as fontes de origem dos povos de Moçambique. Exceptuando a componente zimbábue, afro-zimbábue, asiática e, europeia, de facto há uma que predomina, em resposta à questão relacionada com a origem mais remota dos habitantes de Moçambique. Segundo Duarte (1987:21), existem basicamente nove grupos populacionais principais, com características sociais e culturais próprias incluindo a língua, são estes: os Tsongas, os Chopos, os Bilongus, os Shonas, os Maraves, os Macuas, os Yao, os Macondes e, os Swahili; (veja anexo: Grupos populacionais).⁴

Em função disto, perguntamos seguidamente,

Quais os primeiros pontos de referência para falar de identidade(s) cultural(ais) em Moçambique?

Neste sentido, uma das primeiras e grandes contribuições dos povos que são actualmente de Moçambique, para o enriquecimento do universo cultural mundial, reside precisamente naquilo que constitui e constituiu maioritariamente o "modus Vivendi" dos ancestrais do(s) povo(s) moçambicano(s):

"A grande maioria dos habitantes de Moçambique é constituída por povos agricultores de origem Bantu. (...) Uma profusa bibliografia existe sobre a expansão dos Bantu, conhecedores da metalurgia, que nos primeiros séculos da nossa era povoaram extensas regiões (121 África 210 Sul do Sahara" (Duarte, 1987:20).

A relação espaço - indivíduo tem várias implicações na modificação estrutural da componente cultural de uma sociedade, tendo em conta a chamada dinâmica cultural, que corporiza a natureza interna do desenvolvimento das relações de parentesco; e, se não esquecer que a dimensão geográfica tem em si implícita a chamada noção de "Área cultural", que é o local de troca de experiências e vivências culturais diferentes pode-se apologizar esta afirmação.

Neste caso, a questão coloca-se então em função dos sistemas de

A . . a . . .

Existem também outras versões um pouco diferentes, como por exemplo a seguinte: Referimo-nos ao grupo populacional bantu Oriental e Meridional, de cujos representantes, emergiram entre outros os Chopi, os Chona, os Thonga, os Angone, os Manica, os Ajaua ou Yao, os Mavias e o Macondes (Exploração portuguesa..., 1975:106). Para além disto podem-se destacar as obras de Rita Ferreira (1975); Junod (1927); Cabral (1925); Baumann e Westermann (1970); Tempels (1969); e, outros.

relações de parentesco, para os quais as investigações em Moçambique apontam ter sofrido ao longo de vários séculos várias modificações. Assim em Moçambique, entre outras; ressaltaria imediatamente a "divisão" praticamente "aceite" a nível dos estudos sociológicos e que preconiza o sistema matrilinear para o norte/centro e, o sistema matrilinear para o sul de Moçambique. Considerando que a família e o modo de organização das relações familiares, são a base fundamental sobre a qual assenta toda a estrutura da sociedade, começa por ser difícil olhar para um mesmo Moçambique em que aparentemente predominam relações de parentesco "tão distintas"?

Subentendendo que os sistemas (de relações de parentesco representam sobretudo Culturas tradicionais, L6. Culturas que se baseiam essencialmente na tradição; e, esta por sua vez, é a transmissão, através das gerações, de toda uma experiência, um género de vida e uma ordem de valores (Akoun, 1983: 100); que Culturas tradicionais em Moçambique desempenham ainda um papel relevante, cujo estudo seja imprescindível no âmbito dos actuais debates?

Olhando para relação Cultura - Tradição, esta última, é indissociável da Cultura, no sentido de que existe sempre uma interacção de dinâmica e mudança, que fazem com que "(...) toda a sociedade possa ter um sistema aproximativo (...) e as sociedades ditas tradicionais são sociedades a refazer continuamente(...)" (Akoun, 1983: 144).

Assim, olhando para os sistemas de parentesco em Moçambique em função das Culturas tradicionais, emerge questionar sobre as mudanças e dinâmica sofridas, bem como a sua capacidade de resistir face à "modernização" da economia e das relações familiares?

Mas, daquilo que até aqui foi exposto, interessa em seguida traçar um outro factor sem o qual o dimensionamento cultural não é possível. Este elemento é a identidade.

2. CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL

Que identidade se procura em Moçambique?

Identidade é uma relação de correspondência com qualquer

5 Por exemplo, Geffray (1987).

6 Consulte por exemplo, Tsemo (1992).

procedimento a nível social (processo, facto, mas sobretudo a nível do pensamento e dos comportamentos). Através da identidade buscam-se valores, e questiona-se acerca do E11 (indivíduo ou colectividades); questiona-se sobre a pertença, a proveniência, a função existencial do indivíduo e o seu lugar na sociedade.

A identidade pressupõe que se estabeleça sempre um certo paralelismo e baseia-se num ponto concreto ou abstrato de referência, que por sua vez se circunscreve sempre a uma certa área cultural, seja esta a localidade, o distrito ou a província. Sendo assim, com quem se pretende identificar-se?

Ele procura uma identidade dentro de si próprio, buscando valores (na tradição de seus ancestrais; ou, serz, que ele procura esta identidade lendo como ponto de partida um padrão mais abrangente: o padrão africano?

Também este, o "padrão africano" não é homogêneo e configura-se em contextos diferentes. Aparentemente este padrão refere-se a aspectos muito exteriorizantes, como o vestuário, a alimentação e outros, com tanto a aspectos ideológicos de fundo que justifiquem uma identificação comum.

A identidade é um quadro referencial constituído por elementos da vida material e espiritual e que servem como ponto de "encontro" e "identificação" para indivíduos pertencentes a uma determinada área cultural, na qual a língua, as religiões, as etnias e outros elementos fulcrais se anilam.

A problemática das identidades não é singular para o Moçambique

moçambicano, e, qualquer análise desta natureza tem subjacente um modelo teórico e conceptual ziguezague que possa ser o entendimento de identidade no Moçambique, ou outra região.

A identidade corresponde também, por um lado, as realidades sócio-económicas, políticas e ideológicas vividas no tempo de gerações e, por outro, a modelos culturais vigentes fundamentados através de diversas heranças culturais e que agem permanentemente por detrás dos comportamentos humanos.

Por último, a identidade confunde-se com as culturas tradicionais, uma vez que assenta na tradição.

É importante referir ainda que, em Moçambique a relação herança cultural - tradição, traduz-se num universo cultural muito heterogêneo composto por vários tipos de identidade. Essas identidades, que também podem ser subenclavadas por culturas diferentes, existem objectivamente, sem excluir possibilidades de subordinação e até: subjugação (por motivos de ordem política ou outros condicionais) entre as próprias. De tal maneira que se pergunta - Culturas dentro de uma cultura?

Outros factores importantes, \$510 a religiz'io e evidentemente a lfngua.

3. RELIGIKO

O impacto cultural da religiflo 6 inegaivel, principalmente no respeitante a0 contributo desta para a formagao da identidade e personalidade dos homens. E 51 religiflo que muitas pessoas recorrem para tentar encontrar respostas sobre 0 Eu, a dignidade e muitos valores morais e espirituais, individuais ou colectivos.

" Os etnografos e especialistas em mateiria da religiflo 3510 (in opiniflo, que elas concl6m uma oideia colectivan, a visflo dos africanos sobre a Vida, que norteia o comportamento de cada membro da comunidade de acordo com determinadas normas 6ticas, morais e de direito estabelecidas pelos seus pais e avos" (A., Gromiko, 1987:180).

O "patrimonio religioso" mogambicano estzi ainda muito pouco estudado, tanto no que se refere El sua composigio, como no que diz respeito 51 sua innueincia e contributo para a formagflo do individuo. A pequena amostragem que se segue, visa fornecer uma ideia um pouco mais concrelu zicerca deste assunto que (tal como no ponto seguinte), 11510 merecerzi grande destaque no funbito da abordagem feita por esta comunicagio.

Mostambique:

Isliao Cristianismo Igrejas Africanas7 Religioes Naturais8
cato. proles.

11,6% 15,2% 2,6% 0,9% 69,7%

(Brehme, 1985: 105).

I

a

7 Conceito mal esclarecido pelo autor dos dados estatisticos, mas que sugere seitas religiosas como a dos "Ziones".

R

Parece-nos referir-se a um certo tipo de cultos tradicionais, tambom conhecidos pelo nome de "religi6es animistas".

4. AS LÍNGUAS NACIONAIS

Cerca de 80 milhões (2/5) da população africana, fala línguas Bantu (Exploragf portuguesa. . . , 1975).

Mogambique possui um dos mais ricos e diversificados patrimónios linguísticos do mundo, o que, por sua vez também deixa de criar alguns problemas, nomeadamente a grande dificuldade de comunicá-lo e entendimento entre os próprios mogambicanos.

O português tornou-se a Língua Nacional e, a soluzá-lo mais vizível pelo menos momentaneamente, pois o caso mogambicano difere substancialmente de países como a Tanzânia, onde foi possível aperfeiçoar e adoptar o Swahili como uma das línguas para comunicá-lo nacional.

Mas, "se, como língua da unidade nacional, a língua portuguesa possibilita a edificação em plenitude da Nação ao nível da sua super-estrutura, das suas funções ideológicas, políticas e jurídicas, foi todavia nas línguas mogambicanas que ao longo de séculos de domínio e de exploração se foi transmitindo e criando a cultura mogambicana" (I Semínario Línguas...1989:3).

Por seu turno, as línguas mogambicanas "(...) tornaram possível entreter a rede do quotidiano de séculos. Foram elas que continuaram a transmitir as artes e as técnicas e o conhecimento amigo da natureza" (Idem). Estas últimas (línguas mogambicanas) existem num número que ultrapassa a cifra 20, embora muitas delas tenham afinidade entre si (vide anexo: mapa linguístico de Mogambique).

A relação Língua - Nação - Unidade Nacional, constitui um "relatório" difícil com ligação à realidade mogambicana e

3

que "solução" só pode ser vista no âmbito de um longo processo de desenvolvimento histórico deste país.

Por último, importa dizer que, o factor língua parece-nos também ser para o português mogambicano, o aspecto primordial e crucial para a Nação e a unidade nacional. Se olharmos por exemplo para países como os Camarões (onde existem duas línguas oficiais (francês e inglês) e várias línguas maternas, pode-se afirmar que de facto, 21 África 62 em particular Mogambique, necessitam urgentemente de outras bases analíticas, i.e., sob o ponto de vista teórico, para o estudo desta temática.

11

11

A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: UM
PROCESSO FORÇADO OU UMA REALIDADE GRADUAL?

1. DIVERSIDADE ÉTNICA: PONTO DE PARTILHA DA
PROBLEMATICA DA NAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

O problema étnico em África, em Moçambique, pesa
significativamente dentro dos factores que constituem elemento de identidade
cultural a nível de grupos populacionais (121 1121950).

A definição de etnia parte de alguns pontos em comum, que podem ser
a raça, a "civilização", a língua a religião e sobretudo uma certa unidade
territorial.

No entanto, há de salientar que os parâmetros básicos para a construção
da Nação em África, fundamentalmente, o território do Estado resultante
da descolonização, um sistema de valores e normas e uma visão da sociedade
e do mundo que, de acordo com a propaganda nacionalista, tomados como
específicos dos habitantes do território.

Segundo Peter Alter (1989:145), os dirigentes africanos apregoaram-se
a estes parâmetros porque, salvo raras excepções, a etnicidade, a cultura e a
história poderiam construir as bases para a "nação", tal como ocorreu para
a Europa, num processo que levou séculos a consolidar-se.

Mas em África, há mais frequência que as diferenças étnicas,
desemboquem em guerras (Sínico-tribais que, por sua vez sugerem uma
tentativa de afirmação de várias identidades, isto é, impenitente de
intrusão estrangeira, existe este aspecto extremamente importante e
preponderante que é a heterogeneidade de identidades africanas lutando
pela sua sobrevivência e afirmação "individual".

Importa reter que "os limites da maioria dos (...) estranhos Eslavos
africanos foi desenhada pelas grandes potências na Conferência de Berlim em
1884, com a máxima preocupação por afinidades anímicas, linguísticas e
culturais dos africanos..." (Frankel, 1990:2) .

Dizemos primeiro que isto não aconteceu por mera coincidência! Pois
neste contexto que Moçambique não fugiu à regra e, em detrimento dos
9 Vide "Câncias Sociais em África: projectos de investigação" (1990).

10

(Vide, Khan; Magode, 1992:6).

diferentes 631121003 61111003 6 (1213 diferentes formagGes politiczls que compunham o territ6rio, impuseram-se a3 fronteiras polfticas resultantes de acordos celebrados entre Portugal 6 a Gr51-Bretallha no perfodo 1891-1940". Como 1121 11121101121 das antigas p033633663 00101112113, essas fronteiras vingarzun e, hoje, posicionam o 115113, moldando 03 36113 contornos geo-polfticos 110 continents africano, em particular, 6 no 1111111110 em geral. A etnicidadc 6 um fell6mel10 complexo, cujos parametros 511121111100311510 podem ser generalizados. O seu contexto, 6336110121 6 1121111116221 3510 historicamente determinados. O grau elevado de illf111611cia que este fendmeno exerce 30bre todo o cur30 de desenvolvimento hist6rico da maioria (103 paises africanos, sugare que se deve dedicar maior atellg510 a0 3611 estuclo; 1310 porque tudo indica que talvez seja a quest510 da etnicidade 6111 Africa o 1112113 relevante ((10 111631110 1110d0 que a lfngua n0ul103 continentes) e (1116, 00113111111 0 p01110 fulcral para 21 Nag510.

2. O QUADRO TECNICO REFERENCIAL

S510 imimeras :13 refer6ncias tedricas relacionadas 00111 a M19510.

A (16111119510 mais 0011111111 6 aquela que diz que a Nag510, e' um "(...) estzigio 6 form estrutural de desenvolvimenlo da sociedade, que cngl0lm 1101116113 12112111163 (121 1116811121 lfngua" (Fiedler, 1987:131); 011, 1111111 "Comunidade 1111111211121 que 1151111121 o mesmo territdrio e tem 1111121 01ligc111 comum Ou interesses 0011111113" (Ak0un,1983: 175).

Mas, jzi o fil6sofo Giovanni Battista Vico (1668-1744) 110 3611 livro

"Princfpios de um 016110121 nova relativa fl natureza (1213 11219663", 16111011 abordar esla problenuitica 110 contexto e realidade europeias.

O historiador franc63 Albert S0b0ul diz que, desde 1789, o lcrmu 11219510 foi coll1plenle11tado 00111 o significado engendrado pelos impul303 arrebatudos (10 C0r219510, p610 movi 11161110 expontzineo das 1112133513 inspiradas pela f6 6 pelu esperanga. A 11219510, pensava-se ent510, 6 11m corpo indiviso, toda 21 111213321 (103 cidzld5103 fundida 1111111 10(10 (111100 (Agaiev, p. 16).

Na Franga (10 36c. XVIII "(...) 21 N21ng (...) 11510 reconhecia 1121 term qualquer direito acima (10 3611 prdprio e 11:10 aceitava qualquer autoridade que 11510 a sua(...)" (Hobsbawn, 1991 :97-98).

N510 obstante esta variedade de referencias te6ricas cada p0v0 e N219510

H (cf. Souto, 1992:4-8).

tom o seu proprio conceito de Nagao, e isto 6': veilido em qualquer e'poca e espago geogrzifico.

Especialmente na Africa subsahariana, a problemeitica da nagzio surge com maior pertinencia nos finais do S6C.XIX, princfpios do S6C.XX.

3. ANTECEI)ENTES IIISTORICOS

Que antecedentes reter para um discurso construtivo sobre a Nagflo? '

Os antecedentes historicos da construgfto da nagzio em Africa 3510 (16 vziria ordem, nfvel e dimensio.

No caso mogambicano podem-se destacar os seguintes elementos, sem priorizar nenhum, mas, olhando para todos eles como um todo que conlrihui para U111 111638an pI'OCCSSO.

a) As especificidades do colonialismo portugufes e a sua repercusfno nu criagz'io de um sistema peculiar de economia em Mogambique.

"O declinio dos Prazos na segunda metade do se'culo XVIII possibillou, nos primordios de se'culo XIX, 0 apareciniento de Estados cujas dinastias reinantes, profundamente envolvidas no com6rcio de escravos, questionaram a soberania portuguesa. Pressionado pelas grandes potencizls imperialistas, Portugal procedeu il ,ocupagflo efectival da Zamb6zia e destruiu aqueles Estados, enquanto em 1890 fazia promulgar a legislagao que, repondo muitas das caracterfsticas dos antigos Prazos da Coroa (nomeadamente a cobrança de renda), atraiu 0 capital internacional e fomentou o desenvolvimento do sistema de plantagoes de mat6rias primas destinadas 513 indlistrias europeias. Surgiu deste mode 0 Eistema capitalista de produgflo, embutido em formas primitivas de obtengflo de mio-de-obra" (Historia (16 M09. 19832131).

Esta 6': uma das principais razoes que logo aquando da implantagfto efectiva (a partir do Ultimo quartel do 360. XIX) do colonialis'mo em Mogambique criaram esta singularidade:

o desenvolvimento acentuadamente desigual dentro de um mesmo territorio o que ainda hoje tem, sem dL'lvida, s6rias repercurssOes no

processo de construgflo (121 11219510 mogambicana.

Falando de Estados, estes existiram mesmo antes do infcio (121 colonizagflo portuguesa na costa oriental de Africa (vide anexos). Constitucm provas evidentes:

- O Estado do Zimbabwe - 1250/1450
- O Estado do Monom'otapa - 1450
- Os Estados Marave - (existiram pelo menos a partir de 1200/ 1400)
- Os Estados Ajaua - S608 XVIII XIX
- Os Estados africanos confinados El regifto sul do Save, na (16c21da 1880: Gaza, Maputo (I-Iistoria de Mogambique, Vol.3 1-2).

b) Outros factores que se associam \$1 peculiaridade do colonialismo portugueses.

- O processo de assimilagflo; 21 tftulo de exemplo, no ano de 1950, existium em Mogambique, 5 646 957 " nfxo civilizados"; e, 25 149 "Civilizados". Os "civilizados" correspondiam 21 0,44% do total (121 populagixo; (Zimbu, 1987).

- As imposicoes da Confer6ncia de Berlim realizada em 1885, significarum principalmente a divisio arbitrziria das etnias africanas;

- O processo de urbanizagz'lo, a modernizaqfto e, a migragio campo-cidade, se'lo aspectos que contribuiram decisivamente para a desestruturagzio dos modelos culturais-tradicionais vigentes.

Todos estes processos e fenomenos, 'vilo no seu conjunto contribuir essencialmente para:

- a aculturagflo;
- a 1110(1111021950 geral do modo existencial dos sistemas de valores culluruus e de tradigflo.

c) As correntes Imcionalistas africanas e sua influoncia no caso mogambicano

As correntes nacionalistas em Alrica'2(como por exemplo a Negritude), tidas como antecedente importante para o processo de construgfxo das nagoes neste continente, exigem antes de mais que se estabelega um paralelismo anzilogo a0 claborado no ponto anterior.

Comegando pelo proprio termo nacionalismo e acabando nu sun

'7

" N50 1% objective desta comunicagao fazer uma anilise detalhada das correntes nacionalistas em si.

A:...hm .gmlm.mh .2A_ #4

significagflo e aplicnoflo, cstc fcndmeno 6 essencizllmente umn absoroflo o adaptagfto de imporlagoes do continents europeu. Enquanto que nu Europa o nacionalismo alinge vzirias dimensoes e fungoes, em Africa 616 assume essencialmente uma fuanlo no conteXto das lutas antjcoloniais. Por isso o nacionalismo africano tom (:0an fim Ultimo reverter o sentido dc Nagz'lo, i.e', transformar o conteL'ldo das Nagoes existentes e jzi proviamente definidas lerritorialmente.

O clima politico que se seguiu 51 Segunda Guerra Mundial foi propfcio a0 descnvolvimento do nacionalismo nos territorios "colonizzulos, desencndeando, em muilos deles, lutas de libertagz'io nacional. Eslas inspirum-so no "direilo de todas as 11219663 21 autodeterminagao do seu prOprio destino politico" (Khan; Magode, 199233).

O exercfcio deste assemelhava-se a0 que havia acontecido na Europa do s6C.XIX quando os grandes Estados multi-nacionais (como o Imporio Otomano e o dos Habsburg) dcsintegraram-sb, surgindo em seu lugar Eslados autonomos. Contudo, e' importante assinalar que, apesar das semelhanqus (objectivos, filosofia) enlre os movimentos nacionais do Terceiro Mundo c os movimentos nacionalistas europeus, as circunstfmcias do seu surgimenlo 850 totalmenle diferentes: os Ultimos emergiram em zireas onde a honmgcneidzulc cultural (historia, h'ngua, crengas...) cram muis uma excepgflo que :1 regu e onde o contexto geo-polftico era a administragiao colonial europeia. '3

E importante reler-se este aspecto pela utilidade que lem para a compreensflo das dificuldades enfrentadas pelos jovens Estados afriaczlnos no processo de construgz'lo (la nagiio.

O nacionalismo moderno em Mogambique foi, como no reslo dus colonias africanas, um fenomeno essencialmente urbano, dirigido pelzl elite intelectual assimilada que nflo fazia segredo de que estava a utilizar umu ideologia que haviu eslzldo, anteriormente, ao servigo, da emancipzlgzio c integragflo de povos na Europa. Com base nesta ideologia nacionalista a elite desenvolveu e liderou a luta anti-colonialM. Neste funbito, 6 evidente o hiato entre o contexto historico 6 social do surgimento e desenvolvimenlo do nacionalismo moderno em Mogambique e o sistema socio-cultural que lhe serviu de base. Este distingue-se pela sua pluri-etnicidade e falta dc articulugflo interna, o que permitiu a projecgflo (Ia elite inelectual no quadro 13

(Vide, Khan; Magode, 1992z3).

Id

(Vide, Khan; Magode, 1992:9-10). Mondlane (1975); Historia de Mogambique Vol.2, 550 obras imprescindiveis sobre esta tematica.

da 1111002109510 com 21 realidade 0010111211'5

(1) O "Projecto de Eduardo Mondlane"

E111 linhas gerais dir-l'amos que Eduardo Chivambo Mondlane, aparentemente surge com 21 1601121 da pas sage n1 da tlibo il Nagio, diferenciado- -se por exemplo de Junod (1927) no ponto em 0110 6310 111111110 estabelece um paralelismo entre 03 dois objectos.

Sem estabclecel diferengas 1101011213 6 bem demarcadas 611110 N219zio, 6111121 0 tribo, Mondlane 6 de facto 0 homem 11109ambical10 que aparece 00m 0 grande projecto da 11219510 m09ambicana cujo pressuposto principal era 21 erradicagz'lo d0 tribalismo e do separatismo e'tnico.

Para Mondlane, 0 ex6rcito guerrilheiro da Frelimo surge 001110 exemplo evidente da possibilidade de se formar futu'ramente em M09ambique um pufs 6 1111121 36 11119510.

"N213 nossas unidades 1151 gente de todas as regioes; 611 031011 00111 ajauas, nyanjas, 111210011des e gente da Z21mb6zia. Creio que ist0 6 bom, antigamente nflo nos julg21vzlnlos 111113 56 11219510; 21 F relimo mostmumos que somos um 30 povo. Unimo-nos para destruir 0 colonialismo e ill1perizllisn10 portugus" (Mondlane, 1975: 164).

Mas, Onde 6 001110 31111211 0 projectlo 011 21 6111516110121 (I21 11119210 em M09ambique segundo Mondlane?

Se por um lado pode ser inoportuno, p0r outro seria 110003821110 verificar, porque "falhou 21 ideia de Mondlane", antes de avan9ar para 0ulr21s propostas que provavelmente possam cair 110 mesmo "erro"?

Quando se fala da Na950 em Mogambique, Mondlane e' um ponto de refer&ncia impriscindfvel, independentemente do sucesso Ou 11510 210611219510 do 3611 projecto.

Partindo da experiencia secular em Africa, 6 dos ensinamntos negativos que a divisf10 entre os povos d0 continente demonstrou 21 favor (I21 d0mill12192'10 colonial, Mondlane elabora todo 0 8611 plano (16 2109510 6111 111119210 de uma unidade de povos, para a constru950 da Na9E10. Neste projecto, podem-se destacar pelo memos dois pressupostos:

1. A FRELIMO vista 001110 M09ambique em miniatura, e, 011(le 21 conviv&ncia entre pessoas de vzirias origens possib-ilitou 0 surgimento '5 (Vide, Khan; Magode, 1992:12).

de um pensamento comum sobre Moçambique;

2. A "superação da etnia e da tribo" para desta fazer emergir a Nação.

3. Alargados de Moçambique, pela primeira vez, muitas pessoas puderam ter uma visão mais realista do que é um território, e o significado (e a sua verdadeira dimensão).

Uma avaliação, mesmo preliminar, deste projecto de Moçambique, e que ele traz um elemento novo, como ponto de partida para a construção do país - a experiência adquirida em comum através da convivência, e objectivos políticos ideológicos identitários. Moçambique traz-nos a ideia da existência de uma consciência nacional aglutinadora:

"(...) Há um nacionalismo moçambicano que une todas as várias etnias, independentemente das suas línguas, religiões, raças e culturas. Por outras palavras, existe uma consciência da parte do povo do nosso país de pertença a uma unidade - Moçambique - e um desejo de desenvolver o poder, a liberdade e a prosperidade desta nação. Os grupos étnicos moçambicanos, depois de muitos anos de confronto com o inimigo comum, acabaram por se aglutinar num povo sólido (...)" (Chilcote, 1972:382).

Intimamente ligado a este pensamento, é importante analisar, ainda, as ideias de alguns estudiosos sobre a unidade nacional em Moçambique:

"(...) A Frelimo fez o máximo para enfraquecer o etnicismo, misturando pessoas de diferentes áreas na mesma unidade. A revolução cultural nas zonas libertadas - o fomento de multilinguagem e também ajudou a desenvolver uma consciência transétnica entre as populações (...)" (Mazrui; Tidy, 1986:142).

Esta afirmação é uma espécie de apêndice à ideia de Moçambique - a unidade nacional vinha já dos tempos da luta de libertação.

"Pela primeira vez, os vários povos (do Rovuma até Maputo) foram aglomerados sob uma única lei. Com a criação de um Estado moçambicano com fronteiras fixas, Portugal assentou os fundamentos da unidade nacional. Ao proclamar que os africanos eram portugueses pretos, diminuiu as diferenças étnicas, estimulando uma identidade nacional (...)" (Henriksen, 1978:97).

A opinião aqui veiculada é a de que a noção de unidade vinha já do período anterior à luta armada: o marco da unidade estaria na viragem (. , r - . .

h Sem que deixe bem entendível o que é isto. Pois, há uma grande interrogação relacionada com os pressupostos desta "transição".

ocorrida na história colonial, com 3 21306113510 de Salazar a Primeiro Ministro português e a instituição do Estado Novo em 1926.

Tirando semi-conclusões sobre o exposto, cabe-nos afirmar que ()3

extractos apresentados reflectem (com maior ou menor grau de discutibilidade) um estígio dentro do grande e moroso processo de edificação da Nação. Não entanto, várias questões se podem colocar, como por exemplo:

- terá havido mesmo o desenvolvimento duma "consciência de unidade nacional" pelo facto de se terem misturado "pessoas de diferentes raças na mesma unidade? (Mazrui e Tidy, 1986);

- o facto de Portugal ter proclamado o lusitanismo dos moçambicanos prontos para diminuir "as diferenças étnicas, estimulando uma identidade nacional'?" (Henriksen, 1978);

- havia mesmo "uma consciência da parte do povo do nosso país de pertença a uma unidade"? (Mondlane, 1964).

Muitas outras questões se poderiam levantar, pondo em causa a veracidade das afirmações feitas. No entanto, um dos aspectos nos parece certo: o "sofrimento comum" alegado por Mondlane como "fator para a unidade nacional" provocou algo, um movimento em direcção à liberdade, com ou sem a ideia de "Nação" por parte da "maioria".

Mas de facto, o "sofrimento comum", resultado da violência imprimida pelo Estado colonial português às massas, "no processo de acumulação capitalista, não desencadeou, automaticamente a unidade nacional porque:

- O carácter local e imediato, a ausência de uma ideologia ou pensamento aglutinadores, não possibilitaram o êxito das lutas de resistência contra o colonialismo, que se arrastaram durante vários séculos.

A abordagem do projecto de Mondlane é indissociável do papel desempenhado pela luta de libertação nacional, que directa ou indirectamente, influenciou e criou uma certa noção de nação pressupondo de certo modo uma "Unidade a todo o custo".

e) O contributo da Luta Armada de Libertação Nacional

A ideia de que as lutas de libertação nas colónias portuguesas teriam engendrado a unidade nacional, parece não ser singular para o C2180

.In.

mogambicano, O que se pode fundamentar pelo seguinte: 7

"A luta armada de libertação nacional, ao promover um certo grau de unidade das populações (a Guiné em torno de um objectivo comum - a luta contra o colonialismo português - criou laços de solidariedade e interdependência importantes entre os diferentes grupos, mas contrariamente ao que muita gente afirma, não realizou a unidade nacional, não engendrou a Nação Guineense. Construiu, sim, as bases, os fundamentos, os alicerces da nação e criou as condições necessárias mas não suficientes para o seu aparecimento" (Santos, 1986: 5).

A luta de libertação em Moçambique e outros países já citados trouxe de facto, um contributo para o processo de formação da Nação.

Para Moçambique, constata-se que a ideia fundamental parte de uma visão que aparentemente já aceita a FRELIMO como uma "primeira" escola da nação; posteriormente manteve-se tal como durante a luta, fundamentos políticos e ideológicos, misturados com uma noção de: poder popular alargado, e eleva-se isto ao estatuto de Nação.

Foi assim que "(...) o movimento de libertação tornou-se numa estrutura do poder em que as 1109663 (16 Freguesias-Estado-Povo-Nação) se fundiram numa (micro-entidade, considerada como sendo a expressão do poder popular" (Khan; Magode, 1992:14).

A afirmação acima citada, Santos (1986), é extremamente importante e, aplica-se, por analogia, à 210 02130 moçambicana.

Na Guiné-Bissau, o movimento armado, até 5: retirada dos portugueses, já havia coberto todo o território. O mesmo não aconteceu em Moçambique. Não entanto, a ideia de existência de uma unidade nacional era veiculada, como tivemos oportunidade de afirmar. Ainda sobre o assunto, Mário de Andrade (1986:7), assegurou:

"A luta armada na Guiné-Bissau, Angola e Moçambique assegurou progressos qualitativos no referente aos vectores definidores de nação, por exemplo:

- a utilização e difusão de uma língua veiculada (o caso do crioulo na Guiné);
- o controlo de parte do território e a instituição de uma vida económica, com autarquia, nas zonas libertadas (...)"

Não obstante, continua o referido sociólogo, nenhum dos indicados

7 Mário de Andrade (1986), fala de analogias entre o caso moçambicano e o guineense e angolano.

mencionados adquiriu uma dimensio verdadeiramente nacional. Optou-se, entflo, pelo vector politico, como sustentziculo das aspirag6es populares e do coesflo social - a unidade ideol6gica revolucionziria ou a alianga (16 classes revolucionzurias justificada por Samora Machel porque a unidade nacionzll ainda 11510 era sufficientc.'8

Nestes moldes, e como resultado da(s) luta(s) armada(s) a tarefa de construgflo (la Nagao tomou-se a de transformar uma sociedade multi-6lnkxt numa sociedade nacional. Este tipo de sociedade n50 era a sociedade civil nu qual hzi espago para a participagfw de diferentes categorias num sistema politico. O Estado baseava-se grandemenle no autoritarismo para procurur resolver o problema do crescimento econdmico e do desenvolvimento. Eslc Estado "localizava-se" zlcima e fora da sociedade e, devido 210 seu czu'z'lcicr autoritzirio pronunciado destruiu substancialmente a ordem civil da sociedadc, embora tenha tido rzipida aceitugio a nfvel internacional.'9

Reforgando esta ideia, Peter Alter diz que nus "(...) ex- -col(3nius, embora a emancipagfw s6ci0-polftica individual tivesse sido prometida como part6 integrante da liberlagfxo d0 povo, as coisas tornaram-se frequenlemenlc diferentes, na realidade. As promessas dc liberdade politica 6 social nos jovens Estados estfw reservadas a aluqus ocasionais em manifestachs politicas" (Alter, 1989:144).

Dispondo, apenas, "das fronteiras ffsicas" e da lfngua oficial o portugues, herdadas do colonizador, mas n50 de uma Nagao constitufda, o poder politico desejava desencadear a solidariedade nacional pclzl miscigenagio cultural e ffsica de todos os grupos politicameme UllificZldUS.20 Foi assim que, dentro destes parflmetros e de um modo geral, sc materializou a tentativa de construgflo (ou melhor, a continuagio da tentativu da construgflo) d0 projeclo nacional em Mogambique, obra do factor politico - resumido 210 partido (mico - como nas outras ex-colOnias portuguesas.

4. A NACAO MOCAMBICANA VISTA COMO ELEMENTO DE

m (Vide, Khan; Magode, 1992:14); o Relat6rio do Comit Central da FRELIMO ao IV Congresso e a Antologia de Discursos de Samora Machel (1975); e, tamb m Sambo (1989); Machel (1975) A luta contra o subdesenvolvimento,sao dados bibliograficos importantes neste aspecto.

'9 (Vide, Sheth, 1989:11-12).

w (Vide, Polis, Enciclop dia Verbo, vol.4: cols. 499-500).

IDEOLOGIA DE ESTADO

4.1. A construção da Nação em Moçambique: Ideologia de Estado ou produto cultural?

"(...) A definição correcta do Estado Moçambicano, assume um importância crucial e vital nas condições de um país como o nosso, em que o Estado é chamado a desempenhar papel importantíssimo na consolidação e formação da Unidade Nacional e da Nação Moçambicana" (Sambo, 1989: 16).

A questão do Estado-Nação e a problemática da unidade nacional, segundo Sambo (1986) engloba três períodos:

- O nascimento e consolidação da consciência nacional;
- a luta pela conquista da independência nacional;
- o período pós-independência.

A formação da nação era um projecto exclusivo do poder político (projecto nacional) que tinha como elemento fundamental a fronteira física e pretendia dar unidade, pela criação de um sentimento nacional, à população que lhe ficava submetida. Assim se pensou em criar a nação moçambicana, tomada como um elemento da ideologia do Estado.

A justificação para a escolha desta estratégia residia no facto de se ter constatado que como havia "falta de solidariedade étnica" na base real para a unidade nacional deveria ser a solidariedade de classe. Isto levaria a uma correcta definição de Nação, na qual o poder popular - a forma organizada de administrá-lo das massas superaria e destruiria as divisões de todo o tipo; divisões tribais, regionais, raciais etc. Nesta visão, o poder popular era tornado unitário e não pluralista, sendo dirigido pela Frelimo, o partido da classe trabalhadora.

Alcangadas que foram as independências, implantou-se o Estado unitário em África, Estado esse que se resume a transposição do modelo ocidental. Este modelo de Estado, o Estado-nação europeu foi (e é) reconhecido na ordem internacional. Este modelo universal prometia uma ordem interna mas, também, um rápido crescimento económico e desenvolvimento para todo o povo dentro dos seus limites territoriais. E, não (Polis, Enciclopédia Verbo, col. 499).

Com isto pretende-se chamar a atenção para as frequentes rivalidades étnicas, típicas em toda a África e, mais recentemente também e com muita incidência no continente europeu.

(Vide, Michalon, 1984:27-28).

ainda mais, prometia a coerencia politica para as sociedades etnicamente divididas, mas 86 se elas fossem bem sucedidas no suporte de tradicionais lealdades de grupos a favor de um censo abstracto de comunidade chamado Na95024. Moçambique não escapou a esta regra internacionalmente estabelecida.

Finalmente opinamos que o maior problema não está no facto em si de se poder ter ou não o elemento político como chave para a nação! O problema surge sim, ao nível do entendimento e aplicação do poder!

Consequentemente pensamos que no Moçambique a noção generalizada de Nação, primeiro difere do discurso científico, e, depois, parece ser pouco abrangente uma vez que não se liga à pessoas concretas representantes das estruturas do poder e do Estado. Na prática, a escolha e adopção desta estratégia - a do projecto político - deu azo a situações variadas que se abateram sobre a população moçambicana.

Muitos exemplos se poderiam citar para ilustrar este aspecto, exemplos esses que vão desde questões educacionais, sanitárias, laborais, legais, de entre muitas outras, indo terminar em questões ideológicas.

Por esta e outras razões, a fase actual da desestruturação do Estado-unitário em Moçambique tem os seus percalços.

N (Sheth, 1989:4).

III

CONCLUSÃO: HIPÓTESES PARA DISCUSSÃO

Esta fora do alcance desta exposição apresentar propostas concretas. Fizemos sim foi uma chamada de atenção para os diferentes contextos histórico do surgimento da nagz'lo, e aludimos alguns aspectos da actual realidade, no decorrer da qual, o factor económico como motor de desenvolvimento socio-cultural tem sido muitas vezes ignorado.

1. Construir a Nagflo mogambicana: como materializar o projecto?

lei que a construção da Nagio também não deva ser encarada somente como um produto político, mas sim como um edifício cultural, como atingir este objectivo moroso e progressivo?

Esta pergunta sobre a materialização do projecto associa-se a pergunta sobre a legitimidade da elaboração de projectos de Nagio mesmo sob propostas!

Quem deve propor modelos de Nagio? Será que 63 de facto anseio

"maioria" em Moçambique nesta fase do actual processo histórico pensar num possível "modelo" de Nagio?

Aparentemente, nesta fase imediata do pós guerra as pessoas procuram o seu "Eu familiar" e o seu reassentamento profissional. Cabe por isso à intelectualidade talvez e somente, pensar e induzir ao pensamento de propostas para possíveis "modelos" e configurações da Nagio mogambicana. Mesmo assim, qualquer opinião a este respeito não pode perder de vista tudo aquilo que já contribuiu para tal. 6.:

- O legado das culturas e tradições das heroicas lutas de resistência, dos Estados que antecederam Moçambique;
- a configuração territorial legada pelo sistema colonial (fronteiras e divisão administrativa interna);
- a ideia da nagao trazida pelos movimentos nacionalistas africanos e que teve em Moçambique na FRELIMO o seu expoente máximo;
- a grande influência dos ideais de Mondlane (unidade nacional);
- o surgimento da ideia da "nagio política", logo após a independência em 1975',

- e, por último, toda a influência mais recente da introdução do multipartidarismo, associado ao maior incremento do exercício da democracia.

O

Tudo isto, coloca o processo da materialização da construção nacional perante outras questões tais como:

a) Construção da Nação partindo de uma "revolução cultural"?

Uma análise muito superficial do actual momento leva-nos a crer que dificilmente se relega à base o fundamento político para o secundário. Directa ou indirectamente as bases para outras propostas, estão a ser surgidas pelos partidos emergentes.²⁵

Mas, para que isto aconteça, é fundamental "que os detentores do poder do Estado não sejam mais representantes de uma etnia, nem mesmo de várias etnias, mas de uma terceira entidade: a nação (...) ainda em formação". Isto supõe, então, uma espécie de "renovação" dos detentores do poder do Estado, entando que representantes daqueles que os colocaram ou que os mantêm no poder (Leiri, 1986:11).

b) Que perspectivas perante uma economia tão debilitada?

O verdadeiro sentido de nação, mesmo quando abordado dentro dos parâmetros atrás mencionados (identidade, cultura, etc...), é sempre económico. Há muitos factores da cultura, identidade e tradição em Moçambique cujo sentido de evolução e transformação, estão dependentes da solidez e autonomia económica de Moçambique. Da mesma maneira que acerca de um século atrás o lobolo sofreu rápidas modificações na sua forma de prestação, hoje pode-se assistir a absorção e adopção de comportamentos e valores totalmente "alheios" à realidade "mais comum" em Moçambique! Tudo isto é invariavelmente o resultado de "imposições económicas". Perante situações destas, o mais importante é reter que, isto sucede independentemente de projectos e previsões feitas pela investigação ou a nível político. E, assim, as nossas avaliações sobre um possível projecto de Nação para Moçambique circunscrevem-se mais a um apelo à revisão das políticas económicas em Moçambique no sentido da sua consolidação, autonomia, integração, 006850 e independência.

3 Por exemplo o caso do Federalismo, e dos regulados.

For outro lado, a investigacao tenta paulatinamente induzir o leitor a uma noçao de Cultura que parte da produçao material, e 1150 se restringe somente 51\$ representações artísticas e folclóricas.

Fazer ou consolidar a nação relaciona-se directamente com a criação de espaços económicos progressivamente integrados e coerentes, nos quais pessoas, bens e capitais circulem livremente. Deve-se, ainda, criar mecanismos autónomos ou relativamente autónomos que garantam a acumulação do excedente económico, a repartição dos rendimentos das diversas classes sociais e, ainda, a constituição de capital fixo nos vários sectores de actividade económica.²⁶

A possibilidade real da unidade, também, está condicionada ao factor económico. Um sistema federal, pressupõe indiscutivelmente uma base de capital nacional que Moçambique ainda não possui.

Como já se disse, sistema colonial dividiu o país em regiões económicas "distintas". Deste modo, o sul e o centro foram integrados no sub-sistema económico da África Austral, situação que deu a estas regiões um perfil muito diferente do do norte, que permaneceu "subdesenvolvido". Perante esta evidência - a do desequilíbrio sócio-económico - criou-se o mito da predominância do sul na condução dos destinos do país.²⁷ H2i que se quebrar este legado.

Moçambique possui baixos rendimentos económicos per capita²⁸ - 6 um dos países mais pobres do mundo, se 1510 0 mais pobre, na actualidade.²⁹ O decadente perfil económico foi acentuado pelo desgaste económico provocado pela guerra civil que, durante cerca de quinze anos, se tomou numa realidade devastadora, principalmente com relação ao processo de construção da Nação.

Um último aspecto, é importante tomar-se em conta relação entre a "revolução cultural" e a economia. Considerando-se o facto de que há que se fazer a integração da tecnologia e ciência modernas na Cultura nacional, mantendo-se no entanto, a sua originalidade africana, sem uma economia consistente não se pode pensar em desenvolvimento de nenhum tipo. Da

u (Vide, Murteira 1986:6,7).

3 Vide sobre o assunto entre outros, História de Moçambique Vol.2.

2 Segundo a AIM (Agência de Informação Moçambicana), (1993) seriam aproximadamente 80 Dólares Americanos anualmente!

n (Idem).

economia dependem todos os aspectos inerentes ao progresso do tecido social que forma o país, L6, 03 agentes do desenvolvimento.

c) Que postura política?

Como já afirmamos, o objecto deste artigo indicar o tipo do Estado a implementar em Moçambique, já que o Estado unitário centralizado provou, ou melhor, deu fortes indicações de não poder ser provavelmente o mais indicado para o caso moçambicano.

Construir a Nação também, assumir novas posturas políticas:

- é falar de questões como a democracia e consequentemente o multipartidarismo, (como aliás já o dissemos atrás) ou seja de descentralização do poder político e económico.

A nível ideológico no período pós-independência, a Frelimo trouxe e inculcou o hábito da existência e prevalência de uma única ideologia em torno da qual se deveriam unir todos os moçambicanos; inclusive aqueles cujas ideologias se fundamentassem em práticas religiosas, foram induzidos a aceitar uma única ideologia do Estado como ponto de partida para a sua identificação como moçambicanos.

O princípio da década de 90, trouxe para Moçambique a grande "inovação" do sistema multipartidário, seguida por uma maior aceitação da prática da religião, o que faz com que a relação moçambicanidade ideologia seja vista sob outros parâmetros.

Pois, hoje é difícil falar-se de uma causa comum, e mais difícil ainda identificar as causas que constituem a base para o surgimento de várias ideologias. Consequentemente, é legítima a pergunta acerca do grau de aceitação daqueles que defendem e fizeram emergir correntes ideológicas diferentes da preconizada pela Frelimo, como moçambicanos patriotas?

Hoje fala-se com certa frequência de federalismo; por isso, independentemente das avaliações que se possam fazer a este respeito, pensamos ser importante ouvir e estudar o contexto desta proposta.

Da nossa compreensão de Cultura somos levados a afirmar que o mais importante, no contexto desta Conferência, para além do aspecto económico, é questionar a moçambicanidade sob o ponto de vista da moral, ética, do pensamento, e, sobretudo o sentimento espiritual de pertença à nação. Este último não é mais do que a forma como cada moçambicano se sente no dever

e obrigatoriedade de contribuir e prestar "servigos" para o seu pafs. E aquilo a que se chama de dever patriótico - grau de patriotismo, participagão activa na vida política, grau de responsabilidade no exercício profissional, etc - que contribui para a construção económica da Nação.

Fala-se da existência de uma Nação moçambicana, independentemente do que cada moçambicano por ela subentende. Contudo, "quando se pretende observar ou falar de identidades, patriotismo, orgulho do "EU Nacional", ou daquilo que é típico no moçambicano, torna-se difícil encontrar pontos de referência e sistemas de valores culturais.

Como procuremos demonstrar, a tentativa de construção da Nação em Moçambique resumiu-se a um projecto nacional, obra do factor político. Todavia, este importante passo na vida de qualquer povo é um processo, produto cultural, paulatino, gradual e multi-secular. Não se realiza espontaneamente, nem com base em imposições.

A homogeneidade cultural deve ser a base da consciência das Nações nacionais, e, não o ponto de partida para divergências. Contudo, a unidade não confunde com a uniformidade e a busca desta, pode activar reacções centrifugas e não unitárias. Foi o respeito pela unidade que permitiu formar o movimento de libertação nacional.

A Nação deve ser enfim uma entidade na qual cada grupo populacional "não se dilui" mas, pelo contrário, encontra a sua identidade através da diferenciação.

REGISTO BIBLIOGRAFICO

Agaiev, S.;

Oganisian, Y.

O nacionalismo ideologia e politica, 850 Paulo: Editorial Estampa, 1976.

Akinde, Charles Olapido

Os principios do Pan-Africanismo, Dinamarca: Editorial African Studies (S.D).

Akoun, Andm

Dicionario de Antropologia, Viseu: Editorial Verbo, 1983, 610pp.

Alter, Peter

Natignism, London: Edward Arnold, 1989, 172 pp.

Amaral, Manuel Gama

O povo Yao: Subsidios para o estudo de um povo do noroeste de

Mogambique, Lisboa: Secretaria de Estado da Ciencia e Tecnologia Instituto de Investigacao Cientifica e Tropical, 1990.

Andrade, Mairio

Consciência histórica, identidade e ideologia na formação da Nação, in:

Colóquio Internacional: a formação da Nação nos "Cinco": Angola, Cabo

Verde, Guiné-Bissau, Mogambique e São Tomé e Príncipe, Bissau: INEP,

1986.

Banco Mundial

Africa Subsariana: Da crise ao desenvolvimento sustentável, estudo de uma perspectiva a longo prazo, Washington, DC: Banco Mundial, 1989.

Baumann, H.;

Westermann, D.

Les peuples et les civilisations de l'Afrique, Paris: Payot, 1970.

Binford, Martha Butler

Stalemate: a study of cultural dynamics, Michigan: Michigan State

University, 1971, 459pp.